

Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Dr.^a Maria Manuel Leitão Marques,
Senhora Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Dr.^a Alda de Caetano Carvalho,
Senhora Presidente do ESAC (Comité Consultivo Europeu da Estatística), Dr.^a Ineke Stoop,
Colegas de Mesa,
Ilustres oradores,
Senhores convidados,
Caros colegas,
Minhas senhoras e meus senhores

É para mim uma honra e privilégio, em nome da Sociedade Portuguesa de Estatística, dar-vos as boas vindas a esta sessão comemorativa do Dia Europeu da Estatística 2017, uma iniciativa anual do Comité Consultivo Europeu da Estatística (ESAC), com o apoio do Sistema Estatístico Europeu, do Sistema Europeu de Bancos Centrais e da Federação Europeia das Sociedades Nacionais de Estatística.

A Estatística, podendo ser definida como a ciência da incerteza, fornece a tecnologia que permite transformar dados em informação. A Estatística é pois ubíqua em todos os aspectos na vida atual. É mesmo fundamental no desenvolvimento e monitorização de políticas públicas e serviços públicos e na tomada de decisão quer no sector público quer no sector privado. Permite o desenvolvimento científico e tecnológico em todos os domínios do conhecimento com um papel interdisciplinar único.

As estatísticas oficiais são produzidas de acordo com um código de conduta que assegura a sua independência, fiabilidade e credibilidade, sendo, portanto instrumentos indispensáveis de cidadania.

Com as comemorações dos dias europeu da estatística sob o lema Melhores Dados Melhores Vidas pretende-se chamar a atenção dos cidadãos para as estatísticas oficiais e para o seu valor, juntar utilizadores e produtores de informação estatística e dar visibilidade à investigação na área.

Verificamos, no entanto, que a percepção que os cidadãos têm da estatística é muito limitada. Mais, verifica-se que o público mostra uma desconfiança crescente nas estatísticas e que a evidência baseada em informação factual se está a tornar menos relevante na discussão pública, dando origem à era da pós-verdade, expressão eleita palavra do ano 2016 pelo dicionário Oxford.

É de crer que este paradoxo advém de práticas menos correctas no uso de evidência estatística, nomeadamente no que respeita à apresentação, comunicação e interpretação da informação.

Para além de estatísticas relevantes, fiáveis, acessíveis, precisamos que promover a confiabilidade da informação. É necessário dotar os cidadãos de todas as idades, de conhecimentos que lhes permitam reconhecer o valor do dados e a importância de sermos capazes de os usar. É necessário dotar o cidadão comum de capacidades que lhe permitam compreender o que é apresentado e distinguir informação válida de representações falaciosas de dados.

A Sociedade Portuguesa de Estatística advoga pois como indispensáveis a certificação da qualidade dos dados, a promoção de estatísticas fiáveis e independentes do poder político, e a promoção da sua confiabilidade, a promoção da literacia estatística e numérica e o reconhecimento de que o ensino e a investigação e desenvolvimento em estatística são essenciais na construção das sociedades do conhecimento no século 21.

Muito obrigada.

Lisboa, 20 de Outubro 2017